

Política

Sarney foi 'pistolão' duas vezes

JORGE ZAPPIA

Recorrendo a uma prática política que condena em seus discursos à Nação, o presidente José Sarney tentou por duas vezes, quando ainda era senador e presidia o PDS, servir de "pistolão" para duas pessoas interessadas em ocupar cargos públicos. Ironia da história, o órgão que não atendeu suas indicações foi o mesmo que ele acabou extinguindo por decreto-lei em novembro do ano passado, aceitando e endossando argumentação de que se tratava de um imenso "cabide de empregos". O órgão é o Banco Nacional da Habitação (BNH), que desapareceu sob a forte suspeita de que foi vítima de uma "queima de arquivos" de perigosos registros sobre falcatruas e crimes financeiros que levaram à bancarrota o Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

Em 6 de junho de 1983, o então presidente do PDS encaminhou ofício à presidência do BNH pedindo a contratação de Lenise Leite Alves como secretária ou recepcionista do órgão. A informação consta da carta-resposta encaminhada a Sarney pelo presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, em 27 de junho, na qual ele comunica "ao ilustre senador que, no momento, não há como concretizá-lo, diante das limitações vigentes com relação ao quadro de pessoal deste BNH". A negativa mereceu uma resposta em telex de apenas duas linhas: "Agradeço gentileza resposta pleito desta presidência em favor sra. Lenise Leite Alves", escreveu Sarney em 1º de julho de 1983.

O episódio da indicação frustrada não se esgotou, contudo, nesse telex, como demonstra o ofício GP nº 1812/83 encaminhado pelo chefe de gabinete do presidente do BNH, Geraldo Ozanam Campello de Azevedo, ao secretário-geral-adjunto do Ministério do Interior, José Francisco Serra Guimarães. Ozanam Campello refere-se ao "pleito objeto do telex que foi dirigido pelo excelentíssimo senhor senador José Sarney" ao secretário-geral do Ministério ao explicar que a diretoria de administração do BNH estava "eventualmente impedida de proceder novas contratações" por força de orientação emanada da Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (Sest).

Segundo Veto

Menos de dois meses após ver fracassada sua indicação, o senador José Sarney voltaria a lançar

081 136

611015MINTD ER
612402PDCB ER

PIESCOAL

EXMO. SR.
CORONEL ROCHA MAIA
SECRETARIO-GERAL MINTER
MINISTERIO DO INTERIOR
BRASILIA - DF

PEÇO AMIGO RECOMENDAR ENH PRESIDENTE JOSEH LOPES APROVEITAMENTO JULIA MIRANDA SOUZA PARA VAGA ASSESSOR EXISTENTE DICON PT AERACOS

SENADOR JOSEH SARNEY
PRESIDENTE DO PDC

611015MINTD ER
612402PDCB ER



No telex um pedido de Sarney ao Ministério de Interior

BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Gabinete da Presidência

Rio, 27.06.83

Prezado Senador JOSÉ SARNEY:

Não obstante o interesse em atender o pleito formulado por Vossa Excelência, datado de 06 de junho corrente, em Ofício nº 060/83, para que fosse contratada, como secretária ou recepcionista deste Órgão, a Senhorita LENISE LEITE ALVES, venho comunicar ao ilustre Senador que, no momento, não há como concretizá-lo, diante das limitações vigentes com relação ao quadro de pessoal deste BNH.

Certo de poder contar com a compreensão de Vossa Excelência, aceite as minhas cordiais saudações.

JOSÉ LOPES DE OLIVEIRA

No ofício a resposta negativa do presidente do BNH

mão do expediente fisiológico de usar o cargo para tentar alojar apadrinhados na administração, certamente sabendo das restrições a essa prática por parte do governo a que dava sustentação. Em telex protocolado no Ministério do Interior em 15 de agosto de 1983, Sarney pedia ao secretário-geral, coronel Augusto Cesar de Sá da Rocha Maia, que recomendasse ao presidente José Lopes de Oliveira "o aproveitamento de Júlia Miranda Souza para vaga de assessoria existente no Dicon".

O pedido teve tramitação rápida. No mesmo dia, o secretário-adjunto José Francisco Serra Guimarães manifestou-se por seu encaminhamento à apreciação da presidência do BNH, o que foi feito a 9 de setembro pelo secretário-geral do Ministério, Augusto Rocha Maia. O BNH era subordinado ao Ministério cujo titular era o coronel Mário Andreazza, que tentou ser candidato à sucessão do ex-presidente João Figueiredo pelo mesmo PDS de Sarney.

No BNH, o primeiro a manifestar-se foi Luiz Tomelin, chefe do Departamento de Recursos Humanos (Derhu). Em ofício nº 14.087, datado de 29 de setembro, ele informa ao chefe de gabinete do banco que Júlia Miranda Souza "não pertence aos quadros desta empresa".

Coube a Alpheu Amaral, diretor da área de saneamento do BNH conhecida pela sigla Dicon, recomendar a José Lopes de Oliveira que dissesse não a Sarney, e o fez em termos duros, ainda que em mau português:

"Existe, realmente, uma vaga de assessor em meu gabinete, ainda não preenchida, não só porque não preciso de mais assessores, como dentro do princípio de austeridade determinado pelo governo federal de não se contratar quaisquer funcionários — a recomendada não pertence aos quadros do BNH —, principalmente, repito, quando totalmente desnecessário", enfatizou Amaral. E concluiu deixando claro que não fora a primeira vez que se defrontara com pedidos do senador: "Assim, não obstante toda a simpatia com que sempre examinamos as pretensões do nobre senador José Sarney, lamentamos não me ser possível aquiescer à sua pretensão."